

TABAGISMO EM UM GRUPO DE PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS

MESSIAS, Mônica Marins

Psicóloga, graduada pela Faculdade de Ciências da Saúde - FASU/ACEG – GARÇA/SP – BRASIL

e-mail: monicammessias@hotmail.com

RONDINA, Regina de Cássia

Docente do Curso de Psicologia - FASU/ACEG – GARÇA/SP – BRASIL

e-mail: rcassiar@terra.com.br

RESUMO

Este artigo apresenta os principais dados obtidos em uma pesquisa sobre o comportamento de fumar tabaco, efetuada com uma amostra de pacientes com esquizofrenia, internos em um hospital psiquiátrico. Para coleta de dados, foi aplicado um questionário e uma entrevista. Os resultados revelaram que a maioria dos entrevistados iniciou o tabagismo durante a adolescência. Segundo relatos dos pacientes, a iniciação do consumo foi influenciada, principalmente, por familiares e amigos.

Palavras-chave: Tabagismo, esquizofrenia.

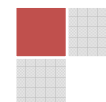
ABSTRACT

This papers presents the mainly data obtained in a research about smoking behavior, carried out to a group of schizophrenic inpatients in a psychiatric hospital. It was applied a questionnaire and a interview, to collect data. The results showed that patients started smoking during adolescence. Patients reported that the consumption initiation was influenciated through the family and friends.

Key-words: Smoking Behavior, Schizophrenia.

1. INTRODUÇÃO

O caráter nocivo do tabagismo vem sendo amplamente divulgado e, cada vez mais, descobertas sobre o tema têm sido divulgadas. Um aspecto importante que vem sendo objeto de numerosas publicações, nas duas últimas décadas, é a relação entre tabagismo e doenças mentais. Na literatura especializada, está claramente evidenciada a comorbidade entre tabagismo e alguns quadros psicopatológicos, como esquizofrenia e depressão maior (HERRÁN et al., 2000; HUGHES et al., 1986).

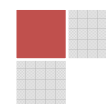


Pesquisas revelam acentuada comorbidade entre tabagismo e esquizofrenia (HÉRRAN et al., 2000; ADDINGTON et al., 1998; MC CLOUGHEN, 2003). Alguns levantamentos realizados nas duas últimas décadas, nos Estados Unidos, demonstraram que em esquizofrênicos, a prevalência de tabagismo tende a ser mais elevada do que na população em geral e, também, em comparação com outros transtornos psiquiátricos (GILBERT et al., 1997; HUGHES et al., 1986; GOFF et al., 1992). Hughes et al. (op.cit.) afirmam que cerca de 80% dos pacientes com esquizofrenia são fumantes.

Na população como um todo, o consumo de tabaco vem decrescendo. Contudo, entre pacientes esquizofrênicos, verifica-se a permanência de índices alarmantes de dependência nicotínica, com os conseqüentes malefícios do tabagismo à saúde dos pacientes (MC CLOUGHEN, 2003). Diante disso, é importante desenvolver estudos, de modo a investigar as possíveis causas da elevada prevalência de tabagismo encontrada nesses indivíduos. Este artigo apresenta alguns dos principais dados encontrados em uma pesquisa sobre o comportamento de fumar tabaco, efetuada com uma amostra de pacientes com esquizofrenia, internos em um hospital psiquiátrico.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa foi realizada em um Hospital Psiquiátrico, localizado no Oeste Paulista e teve como objetivo, entre outros aspectos, investigar os fatores determinantes do consumo de tabaco em um grupo de pacientes esquizofrênicos, segundo a percepção dos mesmos. Todos os pacientes esquizofrênicos internos na Instituição, que apresentavam o comportamento de fumar tabaco (segundo a psicóloga da Instituição) foram convidados a participar, voluntariamente, da pesquisa e assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), conforme prevê a Resolução 196/96, para pesquisas com seres humanos. Na seqüência, foi aplicado um questionário, com o objetivo de selecionar, dentre os pacientes indicados pela Instituição, quantos se enquadravam nos critérios da Organização Mundial da Saúde (OMS) para “tabagista”, de modo a selecionar a amostra final de



sujeitos para participação no estudo. Para a OMS, fumante é o indivíduo que já fumou pelo menos 100 cigarros na vida e permanece fumando. Os sujeitos selecionados responderam, também, a uma entrevista semi-estruturada, gravada em fita cassete.

A amostra final de pacientes deste estudo ficou constituída por 27 pacientes esquizofrênicos fumantes, internos, na faixa etária entre 31 a 72 anos, sendo que 14 sujeitos eram do sexo masculino e 13 do sexo feminino. Constatou-se que a maioria da população investigada iniciou o tabagismo durante a infância e/ou a adolescência. A tabela 1 apresenta a faixa etária em que se deu a iniciação do tabagismo no grupo:

Tabela 1 - Idade de início de consumo de tabaco

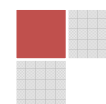
IDADE	N	%
De 5 a 10 anos	9	33,3 %
De 11 a 20 anos	17	63 %
Mais de 21 anos	1	3,7 %

Nota-se que a maior parte dos entrevistados iniciou o consumo na faixa etária compreendida entre 11 a 20 anos. A iniciação do tabagismo ocorreu, portanto, no período da adolescência, em grande parte dos casos.

A tabela 2 apresenta os principais motivos que levaram à iniciação do consumo, segundo relato dos pacientes.

Tabela 2 - Motivos da iniciação de consumo de tabaco

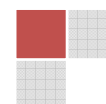
MOTIVAÇÕES	Nº DE CONSUMIDORES	PORCENTAGEM
Familiares fumantes	8	29,6 %
Influência de colegas	12	44,4 %
Curiosidade	3	11,2 %
Bebida alcoólica	2	7,4 %
Após internação	2	7,4 %



Foi observado, portanto, que a maioria dos participantes iniciou o consumo de tabaco por influência direta de familiares tabagistas e de colegas usuários, sendo assim predominante a iniciação por influência de colegas usuários. É importante notar que esses dois fatores, somados, representam um percentual aproximadamente, três vezes maior, em comparação ao conjunto dos demais. Isto sugere que a influência de familiares e amigos foi o fator predominante, mencionado neste estudo, na opção por começar a fumar. Outros fatores foram também citados, embora em menor escala.

O maior percentual de entrevistados iniciou o consumo de tabaco na faixa etária compreendida entre 11 a 20 anos, o que corresponde ao período da adolescência e/ou início da juventude, confirmando a tendência observada na literatura. De acordo com dados levantados pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2001), a idade média do início da utilização do tabaco é 15 anos (OMS, 2001). É possível que o início do consumo de tabaco tenha uma conotação simbólica, nesta etapa da vida. Robb (1986, apud LAWN et al., 2002), por exemplo, afirma que o tabaco pode ser utilizado pela população em geral, como um rito antecipatório de passagem para a vida adulta. Também, um estudo realizado por Lawn et al. (op.cit.) revelou que sujeitos com esquizofrenia relataram que utilizaram o fumo como um componente central em seu rito de passagem para a vida adulta.

Os motivos mais freqüentes para a iniciação do tabagismo relatados pelos entrevistados, neste trabalho, referem-se à influência de familiares fumantes e de colegas. Contudo, foram também apresentados outros fatores diversos, confirmando os dados da bibliografia sobre tabagismo. Uma revisão da literatura efetuada por Rondina et al. (2004) demonstra que um conjunto de fatores de ordem diversa, pode contribuir para adoção ou manutenção do hábito. Variáveis de cunho sociocultural / ambiental, familiar / individual podem favorecer a iniciação. Destaca-se a importância de fatores de natureza psicossocial, na iniciação do hábito de fumar, com ênfase na dinâmica de interação familiar, imitação de modelos paternos e influência de terceiros, como parentes, colegas e amigos. Além disso, fatores genéticos são apontados como importantes razões para começar a fumar e reforço para a dependência do tabaco (LAWN et al., op. cit; Rondina, et al., op. cit.).



CONCLUSÕES

Os dados obtidos neste estudo se compatibilizam, portanto, com a literatura sobre tabagismo. A compreensão por parte dos profissionais da área da saúde, acerca das percepções dos próprios pacientes esquizofrênicos sobre o assunto, pode contribuir para a elaboração e / ou aperfeiçoamento de programas de tratamento da dependência do tabaco nesse grupo de pessoas, já tão sofridas pelos próprios desdobramentos da esquizofrenia em si.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADDINGTON, J. et al. Smoking cessation treatment for patients with schizophrenia. **American Journal of Psychiatry**, USA, v.155, n. 7, p.974-976, 1998.

GILBERT, D. G. et al. The psychology of the smoker. In: BOLLIGER, C. T.; FAGERSTRÖM, K. O.(ed.). The tobacco epidemic. **Prog. Res. Basel**. [s.1.]: Karger, p.132-150, 1997.

GOFF, D. C. et al. Cigarette smoking in schizophrenia: relationship to psychopathology and medication side effects. **American Journal of Psychiatry**, USA, v.149, p.1189-1194, 1992.

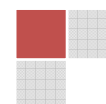
HERRÁN, A. et al. Determinants of smoking behaviour in outpatients with schizophrenia. **Schizophrenia Research**, Netherlands, v.41, p.373-381, 2000.

HUGUES, J. R. et al. Prevalence of smoking among psychiatric outpatients. **American Journal of Psychiatry**. USA, v.143, n.8, p.993-997, 1986.

LAWN, S. J. et al. Smoking and quitting: a qualitative study with community-living psychiatric clients. **Social Science & Medicine**, 54, 93-104, 2002.

MC CLOUGHEN, A. The association between schizophrenia and Health cigarette smoking: a review of the literature and implications for mental health nursing practice, **International Journal of Mental nurses**, [s.1.], v.12, n.2, p.119-129, 2003.

RONDINA, R. C. et al. **A dinâmica psicológica do tabagismo: o papel de características de personalidade, psicopatologia, fatores genéticos e neurobiológicos no comportamento de fumar tabaco**. Cuiabá: Entrelinhas, 2004.



WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO).- **Tobacco & the rights of the child,**
2001.

